

# 1 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ESCOLA DO COLÉGIO SÃO DOMINGOS

## 2 ATA DO CONSELHO

3 Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se o Conselho de Escola  
4 do Colégio São Domingos em sessão ordinária, às dezoito horas e trinta minutos, em primeira  
5 convocação, a fim de deliberar as seguintes pautas: I – avaliação do evento LER; II – Notícia do  
6 Comitê de Políticas Antirracistas; III – apresentação do aplicativo de comunicação; IV –  
7 Comunicação entre familiares e Conselho de escola; V – segurança e questões relacionadas às  
8 ameaças de ataques às escolas ; VI – atualização do processo de transição de gestão do colégio; VII  
9 – Assuntos considerados pertinentes pelos presentes.

10 A reunião contou com a presença dos seguintes membros eleitos: Fernando de Oliveira Marques  
11 (Diretor Presidente da Mantenedora); Maria do Carmo Schwandner Ferreira (Tesoureira da  
12 Mantenedora); Cinthia Manzano (Coordenadora da Usina); Daniel Santos Souza (Coordenador do  
13 Comitê de Políticas Antirracistas); Luís Fernando Weffort (Coordenador Pedagógico do Ensino  
14 Médio); Roberta Jung Marcon (Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II); Silvana  
15 Augusto (Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental); Wilma  
16 de Brito Camargo (Coordenadora Pedagógica do 3º, 4º e 5º ano); Walderez de Souza Silva  
17 (Funcionário); Augusto Salvo Russo (Professor); Lucas Picos de Moraes (Professor); Sara Vanessa  
18 Diel (Professora); João Dudena (Representante dos Familiares); João Whitaker (Representante dos  
19 Familiares); Lia Bahia Bock (Representante dos Familiares). Estiveram também presentes na  
20 reunião as alunas Laura Carone Wheatley, Manuela Alonso Mendes, Marina Rodrigues Julião e  
21 Tatiana Rodrigues Julião e a professora Marina A. de Brito Sena. A coordenadora Roberta abre a  
22 reunião apresentando uma avaliação do LER, que em 2023 adotou como modelo a dinâmica de uma  
23 feira literária. O evento contou com a presença de, aproximadamente, 2500 pessoas e foi  
24 considerado um grande sucesso, pelas atividades diversas, pelo clima de confraternização, pelo  
25 interesse despertado por todas as atividades, ressaltando também aspectos a serem considerados  
26 e redimensionados nas próximas edições, tais como a pertinência de tantas atividades simultâneas,  
27 o número de mesas, etc. O Prof. Daniel, coordenador do Comitê de políticas antirracistas, trouxe  
28 notícias do último encontro, realizado no dia 03 de abril, expondo a divisão dos 5 GTs: Comunicação;  
29 Modos de Acolhimento; Formação; Políticas de ações afirmativas e Currículo. Apresentamos,  
30 abaixo, a pauta do encontro do Comitê que foi compartilhada com os membros do Conselho.

### 31 1. Organização e funcionamento do comitê: “grupos de trabalho”

#### 32 a. Comunicação

- 33 i. Júlia Rosemberg (família)
- 34 ii. Ana Carla V. Carneiro (família)
- 35 iii. Valdirene Alves de Queiroz (secretaria)

#### 36 b. Modos de acolhimento

- 37 i. Hilton Rangel Ferreira (inspetoria)
- 38 ii. Lucas Puccini (docente do 5º Ano)
- 39 iii. Gabriel Gabbay (discente do 9º Ano)
- 40 iv. Alexandra Contocani (docente de artes visuais)
- 41 v. Caio Carvalho B Leite (discente da 3ª série do Ensino Médio)
- 42 vi. Fabiana Bomfim (docente de Matemática FII)
- 43 vii. Ana Carla V. Carneiro (família)
- 44 viii. Rosélia Moreira Alves (atendente escolar)
- 45 ix. Renivalda Lisboa Almeida (operacional)

#### 46 c. Formação

- 47 i. João Dudená (famílias)
- 48 ii. Michael Franklin Donatti (docente do 4º Ano)
- 49 iii. Júlia Rosemberg (família)

#### 50 d. Políticas de ações afirmativas

- 51 i. Fernando Cesar da Silva Araújo (família)

- 52 ii. Júlia Rosemberg (família)  
53 iii. Michael Franklin Donatti (docente do 4º Ano)  
54 e. Currículo  
55 i. Nina Oliveira (discente do 9º Ano)  
56 ii. Michael Franklin Donatti (docente do 4º Ano)  
57 iii. Ramirys Barbosa (docente do 1º Ano)  
58 iv. Micael Guimarães (docente de História FII)  
59 v. Fabiana Bomfim (docente de Matemática FI)  
60 vi. Fernando Cesar da Silva Araújo (família)  
61 vii. Joniel Veras (docente de Inglês do EM)  
62 2. Atendimento de famílias (Ensino fundamental I);  
63 3. Participação no LER – mesa com Cida Bento;  
64 4. Avaliação do “Protocolo antirracista” (parte 1);  
65 5. Acompanhamento em casos de racismo;  
66 6. Apresentação do questionário - “Censo da diversidade”.

67 Em seguida, o Prof. Daniel fez uma rápida exposição sobre o curso da avaliação do “Protocolo  
68 antirracista” criado na escola à época do caso de racismo ocorrido no ano passado, suscitando  
69 reflexões acerca da (não) pertinência do nome “protocolo”; da necessidade de recuperar a  
70 memória dos vários acontecimentos já ocorridos (bons e ruins); do risco de um “protocolo” se  
71 transformar em um instrumento de vigilância e controle; da melhor maneira de identificar, nomear  
72 e valorizar as dinâmicas antirracistas orgânicas já existentes na vida da escola; da necessidade de  
73 se ter alguma institucionalização não de “protocolos”, mas de procedimentos, dinâmicas, que  
74 orientem a comunidade no dia-a-dia mas também em momentos de crise, e que consigam ao  
75 mesmo tempo responder à diversidade de situações que aparecem numa escola que abrange  
76 estudantes de 2 a 18 anos. Falou sobre o acompanhamento de casos de racismo que acontecem no  
77 cotidiano escolar, do início do atendimento dos familiares dos 3º, 4º e 5º anos. Foi dito também que  
78 estão preparando a montagem e a apresentação do questionário do “censo da diversidade”, que  
79 inseriu questões diversas desde sua primeira elaboração, entre elas a questão da deficiência, em  
80 princípio para os funcionários. Luís Fernando informou que, em breve, será disponibilizado para a  
81 comunidade escolar um aplicativo de comunicação, o ClassApp, que permitirá maior agilidade e  
82 facilidade de acesso às notícias e informes que o Colégio transmite às famílias. Definiu-se a criação  
83 de um endereço de e-mail dos representantes dos familiares no conselho, que será comunicado a  
84 todos, para comunicação direta com os conselheiros (envio de sugestões de pautas para o  
85 conselho, pedidos de informação, etc.). Em seguida, Roberta apresentou uma síntese sobre as  
86 medidas tomadas em relação aos eventos de (in)segurança ocorridos nas escolas: o CSD recebeu  
87 visitas técnicas dos bombeiros, da PM, da ronda escolar, de enfermeiros, que auxiliaram no  
88 treinamento da escola para casos de emergência. Além disso, a escola fez conversas com todas as  
89 turmas, para discutir serenamente essa conjuntura. Há a ideia, sugerida por um pai, da criação de  
90 um comitê para pensar a temática da segurança por meio de abordagens sociológicas, que  
91 escapem do modelo “catraca e detectores de metal” que vem sendo adotado por algumas escolas.  
92 A partir desses eventos, discutiu-se bastante sobre as dinâmicas de comunicação da escola, para  
93 acelerar a informação junto à comunidade acerca dessas ações. O aplicativo irá ajudar muito nesse  
94 processo. Entretanto, levantou-se também a necessidade de se trabalhar junto às famílias um  
95 processo de aquisição de maior confiança na escola e nos seus procedimentos, pressupondo que a  
96 escola estará sempre agindo de forma coerente com sua política pedagógica. Essa conscientização  
97 poderá ajudar a conter a ansiedade que se espalha com muita rapidez pelos grupos de WhatsApp  
98 das famílias, que, imediatamente após as notícias da mídia, começam a espalhar muita insegurança,  
99 tornando-se, às vezes, um problema para escola conseguir lidar com tantas informações e opiniões  
100 apressadas. Por fim, os professores solicitaram esclarecimentos sobre o andamento do processo  
101 de definição da nova diretoria do CSD. Os representantes da mantenedora (Associação Cultural São  
102 Paulo) informaram que a ideia de uma administração colegiada está sendo pensada, e que está em  
103 curso um processo complexo de reestruturação da gestão e do organograma político-

104 administrativo da escola, com definição de nomes, funções, responsabilidades de cada um, além  
105 de um estudo dos impactos financeiros, jurídicos etc. Um processo que, apesar da urgência, leva  
106 tempo e requer a elaboração de uma proposta bem estruturada e completa para, então, apresentar  
107 à Fundação São Paulo. Levantou-se também o quanto uma proposta de gestão colegiada e  
108 participativa, tal como a que vem sendo posta em prática no momento, poderia legitimar-se e  
109 tornar-se um modelo único, inexistente em outras escolas, levando o CSD a se destacar mais uma  
110 vez na proposição de modelos de ensino inovadores e condizentes com a atualidade. Sem novos  
111 pontos de pauta a debater, o encontro foi encerrado às 20h.